

Jornalismo e Interesse Público: O Impasse da Canalização de Córregos e Ribeirões na Cidade de Belo Horizonte – Webdocumentário Cidade em Fluxo¹

Munick Pereira Dantas²
Adrielle Martins dos Santos³
Wellington José Oliveira Sales⁴
Tânia Miranda (Orientadora)⁵
Centro Universitário Newton Paiva

RESUMO

O webdocumentário “Cidade em Fluxo” foi elaborado com o objetivo de mostrar a transformação da cidade de Belo Horizonte, em virtude dos espaços ocupados pelos córregos e ribeirões na capital. Buscamos abordar os aspectos que influenciam a mobilidade urbana, considerando a construção paisagística proposta para a cidade. Tendo a canalização e a revitalização das águas como impasse, avaliamos os diversos conceitos que envolvem essas duas situações e como esses fatores podem afetar o dia a dia dos moradores de Belo Horizonte.

PALAVRAS-CHAVE: canalização; mobilidade urbana; webdocumentário.

1 – INTRODUÇÃO

A proposta desse trabalho partiu de uma reportagem divulgada pela rádio Itatiaia, — emissora de grande audiência em Belo Horizonte —, sobre as obras de canalização na capital mineira. A matéria relatava a versão da prefeitura, que justificava a importância da obra para a cidade, e por outro lado, ouviu as defesas contrárias por

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Vídeo (avulso)

² Aluna líder do grupo e graduada no Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: munick.jornalismo@yahoo.com.br

³ Aluna do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: adrielle_martins@hotmail.com

⁴ Aluno do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: salleswellington@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: taniarrpp@yahoo.com.br

parte do projeto Manuelzão⁶. Especialistas ouvidos pelo repórter da rádio apontavam para problemas futuros causados pela canalização, com um agravante: consideravam a obra um “canhão hidráulico”⁷, colocando em cheque o projeto paisagístico e urbanístico proposto para a cidade.

Esse foi o ponto chave que nos fez pensar o papel da comunicação em relação ao assunto. Nossa preocupação era se a notícia estava chegando de fato à população, visto que o problema levantado afetaria a vida de muitas pessoas.

Ao escutarmos a matéria pensamos que era necessário explorar melhor os motivos de se realizar uma obra como essa, principalmente porque Belo Horizonte é uma cidade que tem sofrido, nos últimos anos, graves problemas com enchentes. Outro ponto questionável é o fato de que o histórico das canalizações de córregos e ribeirões, na capital, começa no ano de 1928, segundo pesquisa realizada pelo Programa de Saneamento Ambiental, Tratamento de Fundo de Vale e Preservação de Cursos D’Água da Prefeitura de Belo Horizonte — DRENURBS, com a justificativa de se evitar o transbordamento das águas. E da forma como foi contextualizada a matéria, achamos que o assunto quando divulgado pelas mídias locais, dificilmente era abordado por esse lado. Assim, chegamos à conclusão que seria possível contribuir para a ampliação e debate do tema, junto às inúmeras formas de atuação do jornalismo.

Ancorados por um assunto que poderia ganhar proporções de interesse público e, ao mesmo tempo, mais visibilidade, optamos por um formato que fosse disponibilizado na web. Portanto, destacamos o gênero webdocumentário que surge com a evolução

⁶ O Projeto Manuelzão foi criado em janeiro de 1997 por iniciativa de professores da Faculdade de Medicina da UFMG. A partir da percepção de que a saúde não deve ser apenas uma questão médica, foi esboçado o horizonte de trabalho do Projeto Manuelzão: lutar por melhorias nas condições ambientais para promover qualidade de vida, rompendo com a prática predominantemente assistencialista. Disponível em: http://www.manuelzao.ufmg.br/sobre_o_projeto/historia

⁷ O projeto de cidade baseado em canalizações e impermeabilização sem um planejamento do uso e ocupação do solo adequado somente contribui para aumentar a força e a velocidade de escoamento das águas, criando verdadeiros “canhões hidráulicos” que vão carregando tudo que encontram pela frente. Assim, por vezes, nos espantamos quando o resultado disso se traduz em alagamentos nas nossas principais vias de trânsito como a Avenida Teresa Cristina ou a Professor Moraes. Como transformamos rios em avenidas é provável que, em algum momento, as avenidas se transformem em rios. (POLIGNANO, 2010)

tecnológica e se manifesta a partir do final do século XX como um novo formato de linguagem, produção e disposição on-line.

É importante ressaltar que o assunto em questão envolve todos os tipos de classes sociais, independente de quem mora ao lado de um córrego / ribeirão ou de quem passa próximo a um deles, a caminho de casa ou a trabalho.

2 – OBJETIVO

O objetivo desse trabalho foi desenvolver um produto que nos permitisse trabalhar a informação de maneira dinâmica dentro de um novo formato jornalístico. Ao mesmo tempo, buscamos compreender de que forma uma notícia gera um significado para o cotidiano de uma comunidade.

3 – JUSTIFICATIVA

3.1 – Teorias do Jornalismo

Este trabalho propõe uma análise sobre o conceito de interesse público como um dos critérios de visibilidade para a questão da canalização de córregos e ribeirões. O desenvolvimento desse projeto se deu a partir de conceitos teóricos do Jornalismo em que abordamos a teoria do Newsmaking, associado aos critérios de noticiabilidade e aspectos que envolvem o interesse público.

O jornalismo cidadão também é apresentado como um fator importante, pois quando exercido pode interferir na informação, contribuindo para a democratização da mesma. Analisamos também o Jornalismo na contemporaneidade, quais foram as mudanças e o que as evoluções advindas das novas tecnologias proporcionaram. É importante ressaltar que o Jornalismo, assim como qualquer fenômeno social, está sempre sujeito a modificações.

Desde o século XX, as mutações sociais, culturais, econômicas, tecnológicas e políticas que acontecem no cotidiano da sociedade influenciam nos processos de

produção da informação, e na própria informação jornalística. Segundo Thompson (2009), os novos aparatos tecnológicos produzidos para a comunicação e informação contribuíram para que a comunicação na contemporaneidade aconteça numa escala cada vez mais global. Desta forma, as mensagens se disseminam através de grandes distâncias com facilidade. Discutimos o Jornalismo de hoje como um processo sujeito a transformações, visto que as perspectivas comunicacionais evoluíram nos últimos anos.

O advento da telecomunicação trouxe uma disjunção entre o espaço e o tempo, no sentido de que o distanciamento espacial não mais implicava o distanciamento temporal. Informação e conteúdo simbólico podiam ser transmitidos para distâncias cada vez maiores num tempo cada vez menor; quando a transmissão telegráfica foi instalada, as mensagens eram recebidas em menos tempo do que necessário para codificar a informação. O distanciamento espacial foi aumentando, enquanto a demora temporal foi sendo virtualmente eliminada. (THOMPSON, 2009, p. 36)

Diante dessas mudanças, temos a globalização da comunicação que revolucionou os modos do fazer jornalístico, sendo que neste contexto se insere principalmente a nova mídia, a Internet. A partir de então, surge a construção de novos moldes no jornalismo, refletindo na esfera pública as possibilidades de interação entre a mídia e o sujeito. Ângela Felippi⁸ (2007) destaca que a Internet disponibiliza ferramentas que permitem às pessoas produzir informação e interagir com os que produzem o conteúdo do meio, e com a indústria midiática. Segundo a autora, a descentralização da produção jornalística permite ao receptor alcançar o status de produtor, e por essa perspectiva surgem discussões sobre as funções do Jornalismo e do interesse público da notícia.

A forma convencional de disposição das notícias, antes marcada pela centralização das informações, passa a ocupar um campo disposto em redes sociais, blogs, jornais online, entre outros. Desse modo, as abordagens e os modelos se apresentam distintos pelo meio, comprovando sua capacidade de proporcionar maior reflexão e construção do próprio raciocínio.

⁸ In LUIZ MARTINS, Gerson. A internet e as metamorfoses do jornalismo contemporâneo. Em: www.intercom.org.br/bibliocom/um/pdf/gersonmartins/pdf

4 - MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1 – Recursos

Para despertar o interesse das pessoas quanto ao tema, definimos como produto o gênero webdocumentário, que apesar de ser um fenômeno recente na web, permite a exploração dos recursos de interatividade, agilidade e disseminação. Produzimos os vídeos com base em uma plataforma multimídia que reuniu as informações utilizando imagens, áudios, textos, fotos e animações. Além disso, esse modelo ainda não tem regras consolidadas, o que nos permitiu criar nossa própria identidade.

Considerando a falta de bibliografia específica para o gênero, esta produção baseou-se no artigo “Webdocumentário — Uma ferramenta pedagógica para o mundo contemporâneo⁹”, e no desenvolvimento de um Benchmarking¹⁰ para sustentar o formato. Ao desenvolvermos um Benchmarking com algumas produções do mesmo segmento, observamos os pontos positivos e negativos de cada um, e a partir disso, definimos as especificidades deste webdocumentário. Fizemos um levantamento das características necessárias a este modelo, e identificamos através de um site de compartilhamento de vídeos, informações sobre tempo de duração, ângulo de câmera, edição, arte, efeitos e tamanho do arquivo.

A plataforma utilizada atende as necessidades específicas do projeto, mas foram feitas algumas considerações com relação ao tipo de edição usada na web, que se diferencia dos elementos utilizados na produção de um documentário para o cinema, por exemplo.

Para alcançar o maior número de pessoas possível escolhemos como suporte o Youtube, local onde está hospedado o webdocumentário e que facilita o intercâmbio das informações. Essa mídia alternativa possibilita também a interação com outras mídias

⁹ In GREGOLIN, Maíra; SACRINI, Marcelo; TOMBA, Rodrigo Augusto. Web-documentário – Uma ferramenta pedagógica para o mundo contemporâneo. Em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/tomba-rodrigo-web-documentario.pdf>

¹⁰ Benchmarking: processo contínuo de medição de produtos, serviços e práticas em relação aos mais fortes concorrentes (GOMES e RIBEIRO apud KEAMS 2004).

sociais, como por exemplo, o Twitter, Facebook, LinkedIn, Orkut etc. — que hoje são importantes meios de disseminação de notícias e que estão disponíveis em qualquer computador com conexão à Internet —. Além disso, oferece o formato interativo ideal para um feedback direto com os usuários.

5 - DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O webdocumentário “Cidade em Fluxo” tem como missão mostrar uma nova ferramenta para o Jornalismo, em busca de uma mobilização social e problematização sobre o assunto. A produção é composta por três pílulas independentes, e cada qual aborda um aspecto que envolve o assunto, com a duração máxima de cinco minutos cada uma. As pílulas são separadas pelos seguintes títulos: “Revitalização X Canalização”; “Problemas, valores e interesses” e “Uma história diferente”. Esse modo de apresentação permite ao usuário o acesso em qualquer tempo e ordem, o que vai ao encontro do objetivo do projeto, de dar liberdade para visualizar e compreender a informação disposta.

Como suporte para divulgação desse webdocumentário optou-se pela rede social Youtube. Por meio de um canal que criamos no site, o usuário pode visualizar todas as pílulas produzidas ao acessar o endereço www.youtube.com/cidadeemfluxo. O espaço do Youtube é gratuito e tem considerável visibilidade na rede, sendo atualmente, a principal ferramenta de compartilhamento de vídeos da Internet.

Além disso, possibilita que o tema seja abordado de uma forma mais dinâmica, leve e em pouco tempo, contribuindo para que a discussão deixe o meio virtual e ganhe repercussão na sociedade. Os vídeos são dispostos em resolução média, o que facilita o carregamento do arquivo no Youtube. Além disso, o canal permite a visualização de vídeos relacionados, além dos produzidos pelo grupo, contribuindo para contextualizar o tema abordado.

Nosso público alvo são pessoas que tenham acesso à Internet e utilizam as mídias sociais Orkut, Facebook, Youtube, Twitter, Blog, entre outras. O intuito é disseminar o vídeo a fim de despertar no internauta o interesse sobre o tema.

6 – CONSIDERAÇÕES

Para desenvolver esse trabalho, tivemos que aprender a conviver e aceitar as diferentes formas de pensar. Aprendemos a vencer os desafios, a reagir aos imprevistos e comemorar as descobertas com o desenrolar deste projeto, que nos mostrou a importância do trabalho em equipe. Todo o aprendizado adquirido ao longo do curso foi fundamental para que o projeto ganhasse forma e nos instigasse a desenvolver técnicas específicas. Além disso, toda pesquisa realizada para elaboração desse trabalho foi uma verdadeira fonte de aprendizado, visto que tomamos conhecimento de fatos da história de Belo Horizonte que não sabíamos. Destacamos, por exemplo, que a escolha da cidade como capital do Estado se deu pela abundância de cursos d'água que possuía. E, por ironia do destino, hoje, esses cursos d'água são vistos como um problema para Belo Horizonte.

O webdocumentário produzido foi elaborado para ser um instrumento de comunicação e pensado com o enfoque de interesse público. Buscamos trabalhar os conceitos que englobam a comunicação contemporânea, associado à mídia “Internet”, que hoje é mais um facilitador para disseminar a informação. A ferramenta de disseminação do produto – vídeo para o canal YouTube – nos permitiu, por meio das mídias sociais – Facebook, Twitter, Orkut e outros canais, levar este produto além dos muros do centro acadêmico.

O webdocumentário “Cidade em Fluxo” foi um desafio e significou o ápice de tudo aquilo que podíamos prever e desejar. Foi um momento de reflexão, dinamismo e realização como meros estudantes de Jornalismo. O que ficou é a expectativa de contribuir para a conscientização das pessoas a fim de termos uma Belo Horizonte mais harmônica com seus cursos d'água.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALZAMORA, Geane. **Comunicação e Cultura na Internet** — em busca de outros Jornalismo Culturais. – São Paulo, PUC, 2005

BARRETO, A. de A. **A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação**. Ciência da Informação, v.25, n.3, 199. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/include/getdoc.php?id=849&article=507&mode=pdf>
Acesso em: 11/05/2011

BARTZEN, Jaqueline. **Interesse público**: discurso e prática jornalística. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/vernaculo/article/download/20422/13602>.
Acesso em: 12/06/2011

BRASIL, André. (Org.). et al. **Cultura em Fluxo**, 1. Ed. Belo Horizonte, 2004. 326p.

CANAVILHAS, João Messias. **Novas Formas de Jornalismo: Webjornalismo**. Universidade da Beira Interior, Fevereiro de 2001

FONSECA, Virgínia; LINDERMANN, Cristiane. **Webjornalismo participativo**: repensando algumas questões técnicas e teóricas. PUC-RS. Revista **Famecos** N°34, Dez.2007, p. 87 e 88

GOMES, Francisco Simões; RIBEIRO, Priscilla Cristina Cabral. **Gestão da Cadeia de Suprimentos Integrada a Tecnologia da Informação**. São Paulo: Ed. Pioneira Thomson, p. 297

GREGOLIN, Maíra; SACRINI, Marcelo; TOMBA, Rodrigo Augusto. **Web-documentário** – Uma ferramenta pedagógica para o mundo contemporâneo. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/tomba-rodrigo-web-documentario.pdf>. - Acesso em: 11/04/2011

HENRIQUES, Márcio Simeone. et al. **Comunicação e Estratégia de Mobilização Social**, 2. Ed. 2004. p. 100

HISTÓRIA. Disponível em: http://www.manuelzao.ufmg.br/sobre_o_projeto/historia
Acesso em: 15/03/2011

LUIZ MARTINS, Gerson. **A internet e as metamorfoses do jornalismo contemporâneo.**

Disponível em: www.intercom.org.br/bibliocom/um/pdf/gersonmartins/pdf. - Acesso em: 05/05/2011

MARCONDES FILHO, Ciro. **Capital da notícia: o jornalismo como produção social da segunda natureza.** 2. Ed. São Paulo: Ática, 1986. p. 180

NISBETT, R. & ROSS, L. **Human Inference: Strategies and Shortcomings of Social Judgement.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1980. In: SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de jornalismo impresso. Porto, 2001

POLIGNANO, Marcus Vinícius. **Ribeirão Arrudas – Outro Rio é Possível.**

Disponível em:

http://www.manuelzao.ufmg.br/comunicacao/noticias/ribeirao-arrudas-outro-rio-e-possivel?searched=canh%C3%A3o+hidr%C3%A1ulico&advsearch=oneword&highlight=ajaxSearch_highlight+ajaxSearch_highlight1+ajaxSearch_highlight2
12/11/2010 - Acesso em: 16/11/2011

RECUERO, Raquel da Cunha. **A internet e a nova revolução na comunicação mundial.** Disponível em: <http://www.pontomidia.com.br/raquel/revolucao.htm>. Acesso em: 04/05/2011

RECUERO, Raquel da Cunha - **Warblogs: Os Blogs, A Guerra no Iraque e Jornalismo Online.** (2002) Disponível em <http://www.pontomidia.com.br/raquel/warblogs.pdf>, Acesso em: 08/06/2011

MUSBURGER, Robert B. **Roteiro para mídia Eletrônica.** 1 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008, p. 320

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano.** 1 ed. São Paulo: Paulus, 2003. p. 360

TARGINO, Maria das Graças. **Jornalismo cidadão: informa ou deforma?** Brasília: Unesco/ IBICT, 2009. p. 59

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade: Uma teoria social da mídia.** 6.ed, Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 261.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: A Tribo Jornalística - Uma Comunidade Interpretativa Transnacional.** Florianópolis, Insular, 2005, p.94

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX.** São Leopoldo, RS: Unisinos, 2005. p. 220.

WATTS, Harris. **Direção de Câmara: um manual de técnicas de vídeo e cinema.** 4. ed, São Paulo: 1999. p. 107

WATTS, Harris. **On Camera.** 2. Ed. São Paulo: Summus, 1990. p. 280

WRIGHT, Jeremy. **Blog marketing: a nova e revolucionária maneira de aumentar vendas, estabelecer sua marca e alcançar resultados excepcionais,** 1. Ed. São Paulo. M. Books do Brasil Ltda. 2008. p.253

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação,** 4. Ed. Lisboa: 1995. p. 247